

AFINAL, DO QUE SE TRATA?

Você já ficou em dúvida se valeria a pena assistir a determinado filme ou comprar aquele livro que acabou de ser lançado? Normalmente, recorreremos à opinião daqueles que estão à nossa volta para tomarmos uma decisão. Entretanto, existe um gênero textual que se presta a essa finalidade: a resenha crítica. Através dela, especialistas analisam um objeto cultural, comparando-o a outras obras conhecidas e destacando seus pontos positivos e negativos.

PROPOSTA DE REDAÇÃO

A **resenha crítica** é um gênero textual breve, cuja principal característica é formular, de maneira sucinta, uma avaliação sobre determinado objeto cultural. O texto ideal contempla, além da crítica direta, comparações e descrições, que auxiliam o leitor a conceber o conteúdo do que está sendo analisado. Considerada um gênero informativo-opinativo, a resenha crítica não se limita a apenas resumir uma obra, mas também aponta aspectos positivos e negativos do objeto analisado.

Imagine que você foi convidado a produzir uma resenha crítica a ser publicada em uma revista especializada em literatura, dirigida a estudantes universitários e professores de Ensino Superior.

Estruture sua resenha, expondo claramente sua opinião sobre a obra analisada. Para realizar a tarefa, siga as recomendações a seguir:

– Escolha uma obra para resenhar; você pode optar por um livro clássico ou algum lançamento recente.

– Não deixe de fazer constar em seu texto os seguintes elementos:

- Título;
- Referência bibliográfica da obra (nome do autor, título da obra, editora, local e data da publicação, número de páginas, preço);
- Dados bibliográficos do autor da obra resenhada;
- Resumo do conteúdo;
- Avaliação crítica.

– Você pode iniciar sua resenha de diversas maneiras, por exemplo: citar o nome da obra (vide Texto 1), escrever um ou dois parágrafos referentes a ela ou relacioná-la a outro objeto cultural.

– Evite a superficialidade e não empregue expressões como “eu gostei/não gostei”; baseie sua opinião em comparações e argumentos sólidos.

– Empregue uma linguagem clara, direta e precisa; apesar de possuir um caráter subjetivo, é importante manter a imparcialidade, avaliando defeitos e qualidades da obra.

– Os textos a seguir podem servir de referência no momento de produção de sua resenha. Leia-os com atenção.

Bom trabalho!

Professora Fernanda Baccaro

TEXTO 1

Um gramático contra a gramática

Língua e Liberdade: por uma nova concepção da língua materna e seu ensino (L&PM, 1995, 112 páginas), do gramático Celso Pedro Luft, traz um conjunto de ideias que subverte a ordem estabelecida no ensino da língua materna, por combater, veemente, o ensino da gramática em sala de aula.

Nos 6 pequenos capítulos que integram a obra, o gramático bate, intencionalmente, sempre na mesma tecla – uma variação sobre o mesmo tema: a maneira tradicional e errada de ensinar a língua materna, as noções falsas de língua e gramática, a obsessão gramaticalista, inutilidade do ensino da teoria gramatical, a visão distorcida de que se ensinar a língua é se ensinar a escrever certo, o esquecimento a que se relega a prática linguística, a postura prescritiva, purista e alienada – tão comum nas “aulas de Português”.

O velho pesquisador apaixonado pelos problemas da língua, teórico de espírito lúcido e de larga formação linguística e professor de longa experiência leva o leitor a discernir com rigor gramática e comunicação: gramática natural e gramática artificial; gramática tradicional e linguística; o relativismo e o absolutismo gramatical; o saber dos falantes e o saber dos gramáticos, dos linguistas, dos professores; o ensino útil, do ensino inútil; o essencial, do irrelevante.

Essa fundamentação linguística de que lança mão – traduzida de forma simples com fim de difundir assunto tão especializado para o público em geral – sustenta a tese do Mestre, e o leitor facilmente se convence de que aprender uma língua não é tão complicado como faz ver o ensino gramaticalista tradicional. É, antes de tudo, um fato natural, imanente ao ser humano; um processo espontâneo, automático, natural, inevitável, como crescer. Consciente desse poder intrínseco, dessa propensão inata pela linguagem, liberto de preconceitos e do artificialismo do ensino definitório, nomenclaturista e alienante, o aluno poderá ter a palavra, para desenvolver seu espírito crítico e para falar por si.

Embora Língua e Liberdade do professor Celso Pedro Luft não seja tão original quanto pareça ser para o grande público (pois as mesmas concepções aparecem em muitos teóricos ao longo da história), tem o mérito de reunir, numa mesma obra, convincente fundamentação que lhe sustenta a tese e atenua o choque que os leitores – vítimas do ensino tradicional – e os professores de português – teóricos, gramatiqueros, puristas – têm ao se depararem com uma obra de um autor de gramáticas que escreve contra a gramática na sala de aula.

Gilberto Scarton. *Oficina de escrita* – UFRGS. Disponível em: <www.ufrgs.br/textecc/porlexbras/oficinaescrita/escrevendoresenhas.php>.


TEXTO 2
Resenha: Esaú e Jacó

Paulo gostava mais de conversa que de piano; Flora conversava. Pedro ia mais com o piano que com a conversa; Flora tocava. Ou então fazia ambas as cousas, e tocava falando, soltava a rédea aos dedos e à língua.

Machado de Assis

Romance | 251 páginas [...] Autor: MACHADO DE ASSIS | Publicado em 1904 | Classificação 5/5

Olá leitores,

Como em todas as suas obras, Machado de Assis mais uma vez nos surpreende com esse romance. Ele é rico em interdisciplinaridade. Podemos encontrar nessa obra relações com a Bíblia e com a filosofia.

Bem, a narrativa começa quando Natividade, mãe dos gêmeos Pedro e Paulo, vai à Cabocla do Castelo (uma espécie de advinha) saber sobre o futuro dos filhos. A Cabocla lhe diz que eles brigam desde o ventre, resultando numa vida inteira de intrigas. No entanto, coisas futuras estão esperando por eles e que serão grandes homens. Tal revelação conforta um pouco Natividade.

Tal rixa entre os irmãos se confirma durante a narrativa. Os gêmeos acabam se apaixonando pela mesma moça, Flora, o que ativa mais ainda o conflito entre eles. Uma coisa interessante é que Pedro e Paulo, apesar de serem a temática da narrativa, são pouco desenvolvidos por Machado. O autor não dá a eles uma individualidade, mas sim são construídos de forma a opor o outro.

E pra piorar um pouco, Flora tenta, por toda a obra, decidir entre um dos irmãos, no entanto a única certeza em que ela consegue chegar é de que o homem ideal seria um ser inexistente composto da fusão dos gêmeos.

Nessa parte Machado nos mostra, de maneira trágica, que quem quer tudo nada tem.

Outro ponto interessante é o fato do Conselheiro Aires (sim, aquele mesmo que aparece em outras obras do Machado) ser, ao mesmo tempo, personagem, narrador e autor da obra. Cada uma de suas “funções” são muito bem construídas por Machado.

Assim como Brás Cubas, em Memórias póstumas de Brás Cubas, Aires já está morto quando narra o livro e, assim, pode-se dar ao luxo de não ser regido pelas regras da sociedade.

Machado, mais uma vez, nos traz um romance cheio de digressões (pensamentos que, aparentemente, não têm nada a ver com o texto). O que mais marca o romance é o tratamento que Machado de Assis dá à incerteza dos jovens em relação as suas escolhas. Podemos notar, facilmente, que Esaú e Jacó é um romance atemporal, ou seja, até nos dias de hoje podemos “tirar proveito” da obra.

Bem, não vou dizer pra vocês que é uma obra super legal, mas tenho que dizer que a acho muito interessante. Ela também não é a mais fácil do mundo de ler, mas estamos falando de Machado de Assis, então, nada seria fácil.

[...]

Recomendo muito!

Thalita Dantas. Mais um leitor, 18 maio 2017. Disponível em: <http://maisumleitor.com/__trashed/>.

*Todos os links foram acessados em 11 abr. 2018.

Orientações para o professor

Propomos, neste momento, um trabalho com o gênero resenha crítica. Se julgar necessário, retome suas características principais com os alunos, diferenciando-a do resumo e explicando que a linguagem empregada deve ser adequada ao público-alvo. Demonstre tal peculiaridade analisando com a turma os textos que formam a coletânea.